

As Escolas Técnicas do SUS no Brasil: Desafios históricos, (des) mobilização e *subutilização*

*SUS Technical Schools in Brazil:
Historical Challenges, (Dis)Mobilization and Underutilization*

*Escuelas técnicas del SUS en Brasil:
desafíos históricos, (des)movilización y subutilización*

Salatiel da Rocha Gomes¹
Universidade Federal do Amazonas

Rosimar Serena Siqueira Esquinsani²
Universidade de Passo Fundo

Resumo: No contexto brasileiro, as Escolas Técnicas do SUS (ETSUS) configuram-se como espaços de transformação social e profissional, consolidando-se como ambientes relevantes para a promoção de uma formação crítica, democrática, participativa e inclusiva no âmbito do SUS. Considerando a relevância dessas escolas, este artigo tem como objetivo analisar as publicações sobre as ETSUS, no período de 2015 a 2024 a partir do banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O levantamento identificou 21 dissertações, as quais foram sistematizados à luz da técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2007). Identificou-se 4 (quatro) categorias analíticas: formação e atuação pedagógica insuficiente e fragilizada; subutilização das ETSUS em decorrência das parcerias público-privadas e do baixo financiamento; protagonismo das ETSUS na formação humanizada e qualificada para o SUS; e fragilidades no planejamento, monitoramento e avaliação da Política de Educação Permanente. Os resultados indicam um cenário crítico de operacionalização, atuação e gestão das ETSUS, demonstrando que, ao longo da trajetória, essas instituições foram subutilizadas e enfraquecidas. A descontinuidade de políticas públicas e as restrições orçamentárias foram os problemas mais evidenciados.

Palavras-chaves: Capes; Dissertações; Educação Permanente em Saúde; Retsus; Subutilização.

Abstract: In the Brazilian context, the Technical Schools of the Unified Health System (ETSUS) are configured as spaces for social and professional transformation, consolidating themselves as relevant environments for the promotion of critical, democratic, participatory, and inclusive training within the SUS. Considering the relevance of these schools, this article aims to analyze publications on ETSUS from 2015 to 2024 using the Theses and Dissertations database of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES). The survey identified 21 dissertations, which were systematized using Bardin's (2007) Content Analysis technique. Four analytical categories were identified: insufficient and weakened pedagogical training and performance; underutilization of ETSUS due to public-private

¹ Doutor em Sociedade e Cultura na Amazônia. Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Coari, Amazonas (AM), Brasil. E-mail: salatiel.gomes@ufam.edu.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4733917438143300>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8877-2969>.

² Doutora em Educação. Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, Rio Grande do Sul (RS). Brasil. E-mail: rosimaresquinsani@upf.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9661213429808142>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6918-2899>.

partnerships and low funding; the leading role of ETSUS in humanized and qualified training for the SUS; and weaknesses in the planning, monitoring, and evaluation of the Permanent Education Policy. The results indicate a critical scenario regarding the operation, performance, and management of the ETSUS (Schools of Public Health Technology), demonstrating that, throughout their history, these institutions have been underutilized and weakened. The discontinuity of public policies and budgetary constraints were the most evident problems.

Keywords: Capes; Dissertations; Continuing Education in Health; Retsus; Underutilization.

Resumo: En el contexto brasileño, las Escuelas Técnicas del Sistema Único de Salud (ETSUS) se configuran como espacios de transformación social y profesional, consolidándose como entornos relevantes para la promoción de una formación crítica, democrática, participativa e inclusiva dentro del SUS. Dada la relevancia de estas escuelas, este artículo analiza las publicaciones sobre ETSUS desde 2015 hasta 2024 utilizando la base de datos de Tesis y Disertaciones de la Coordinación de Perfeccionamiento del Personal de Nivel Superior (CAPES). La encuesta identificó 21 disertaciones, las cuales fueron sistematizadas mediante la técnica de Análisis de Contenido de Bardin (2007). Se identificaron cuatro categorías analíticas: formación y desempeño pedagógico insuficientes y debilitados; subutilización de las ETSUS debido a alianzas público-privadas y bajos fondos; el rol protagónico de las ETSUS en la formación humanizada y calificada para el SUS; y debilidades en la planificación, el seguimiento y la evaluación de la Política Permanente de Educación. Los resultados indican un escenario crítico en cuanto al funcionamiento, el desempeño y la gestión de las ETSUS (Escuelas de Tecnología de la Salud Pública), demostrando que, a lo largo de su historia, estas instituciones han sido subutilizadas y debilitadas. La discontinuidad de las políticas públicas y las restricciones presupuestarias fueron los problemas más evidentes.

Palabras clave: Capes; Disertaciones; Educación Continua en Salud; Retsus; Subutilización.

Recebido em: 21 de março de 2025

Aceito em: 07 de março de 2026

Introdução

Este artigo diz respeito a um estudo de revisão de literatura com o intuito de analisar as publicações científicas brasileiras sobre a Rede de Escolas Técnicas do SUS (RETSUS) no Brasil, em nível da pós-graduação *Stricto Sensu*. Criada pelo governo federal para qualificar os trabalhadores/as do Sistema Único de Saúde (SUS) no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, a RETSUS fortalece a Educação Permanente em Saúde, uma política fundamental para o SUS. Assim, as Escolas Técnicas do SUS, denominadas de ETSUS, se apresentam como espaços de transformação social e profissional, consolidando-se como um lugar potente de formação crítica, democrática, participativa e inclusiva no SUS e para o SUS (Pereira; Ramos, 2006; Borges *et al.*, 2012).

Um dos “diferenciais” dessas escolas do SUS é a adoção de um currículo integrado, construído e articulado considerando as dinâmicas dos processos de trabalho. Nesse sentido, a partir de uma reflexão crítica e problematizadora, o processo educativo se sustenta por meio

da integração do ensino com o serviço de modo a promover a integração de conhecimentos considerando os princípios da intersectorialidade e interdisciplinaridade (Silva; Duarte, 2015).

No entanto, apesar dos avanços que historicamente se teve com a implementação de uma rede de formação profissional específica para o SUS, há um enfrentamento de desafios históricos para sua continuidade, principalmente pelas instabilidades no campo político que movimentaram o cenário brasileiro nos últimos anos, destacando-se, as reconfigurações nas prioridades das políticas públicas e restrições orçamentárias; a intensificação da disseminação de desinformação, especialmente por meio das chamadas “fake news”, que impactam a percepção social sobre o Sistema Único de Saúde e as políticas de formação em saúde; e, mais recentemente, os efeitos da pandemia de COVID-19, que tensionaram o sistema de saúde e redirecionaram esforços institucionais, afetando a continuidade e o financiamento de iniciativas formativas.

Considerando esse panorama, este estudo partiu de perguntas que atravessam os processos de trabalho dessas escolas técnicas, a saber: Existem estudos que avaliam o impacto das ações de formação dessas escolas? Que concepções teórico-metodológicas estão presentes em seus projetos pedagógicos? Que questões históricas, políticas e estruturais são apresentadas no contexto das ações das Escolas Técnicas do SUS? Que temáticas são aprofundadas pelos/as pesquisadores/as quando o objeto de estudo são as ETSUS?

Levando em consideração esses questionamentos prévios, o objetivo geral que delineamos foi o de compreender, por meio de uma análise bibliográfica, que tipo de avanços, perspectivas, abordagens e enfrentamentos são mencionados em teses e dissertações, considerando o período de 2015 a 2024, no contexto das ações das Escolas que compõem a RETSUS.

O contexto histórico da Rede de Escolas Técnicas do SUS no Brasil: o lócus de profissionalização dos trabalhadores de nível técnico

As ETSUS "padecem de certa crise de identidade, que oscila entre a de centro formador de recursos humanos e de escola"
Ramos (2012, p.61)

A Rede de Escolas Técnicas do SUS (RETSUS), institucionalizada pela Portaria nº 2.651, de 2017, configura-se como uma articulação nacional coordenada pela Coordenação-Geral de Educação nas Redes de Atenção à Saúde (CGATES), reunindo 42 instituições públicas de ensino. Essa rede tem como finalidade fomentar a formação técnica de trabalhadores do Sistema Único de Saúde, tomando o próprio SUS como lócus privilegiado de aprendizagem e como referência para a qualificação das práticas em saúde.

Conhecidas como “escolas-função”, essas instituições caracterizam-se pela descentralização das atividades formativas, deslocando o processo educativo para o

próprio local de trabalho dos profissionais do SUS. Tal configuração favorece a adoção de um modelo pedagógico mais flexível, articulado às dinâmicas do trabalho em saúde e desenvolvido em parceria com gestores do SUS. Do ponto de vista metodológico, fundamentam-se na problematização de situações reais do cotidiano laboral, promovendo um diálogo reflexivo com as equipes de educação permanente das unidades de saúde. Izabel dos Santos, ao se referir às escolas do SUS como “escolas-função” faz uma importante caracterização da dinâmica operacional pretendida.

Essa escola-função deveria estar localizada onde tinha o serviço. Ao invés de ser o prédio, era o serviço. Por que o docente? Esse processo é como se eu estivesse consertando um trem em movimento. Quer dizer, o aluno não sai do trabalho, o profissional não sai do trabalho e você tem que manter o serviço funcionando. O serviço não pode parar. E aí? O jeito é pegar o cara do serviço. Primeiro, porque, se é assim, se o trabalho do aluno vai ser a produção da unidade, ele vai ter que fazer o que a unidade precisa e vivenciar o processo de trabalho real. Então os alunos aprendem ali, junto com o professor que também é bom profissional daquele processo, porque se não for não adianta (Santos, 2010, p. 7).

Embora o movimento em prol da educação permanente em saúde tenha começado a ganhar força nos anos 1990, foi no início dos anos 2000 que a RETSUS começou a se estruturar de forma mais institucionalizada. A RETSUS foi criada por meio da Portaria n°. 1298, de 28 de novembro de 2000, posteriormente atualizada pela Portaria n°. 2970, de 25 de novembro de 2009 e pela Portaria n°. 2.651, de 10 de outubro de 2017, com os seguintes objetivos:

I - compartilhar informação e conhecimentos; II - buscar soluções para problemas de interesse comum; III - difundir metodologias e outros recursos tecnológicos destinados à melhoria das atividades de ensino, pesquisa e cooperação técnica; IV - estimular políticas de educação profissional em saúde prioritariamente para trabalhadores do SUS; e V - promover a articulação das instituições de educação profissional em saúde no país, visando ampliar sua capacidade de atuação em sintonia com as necessidades e demandas do SUS (Brasil, 2017).

O movimento histórico e político da Rede de Escolas Técnicas do SUS (RETSUS) está estritamente ligado à construção do Sistema Único de Saúde (SUS) e à urgência de qualificar os profissionais de saúde para atender de forma mais eficiente e humanizada a população brasileira. Um exemplo dessa “urgência” foi a implementação de Políticas Públicas de Educação Profissional pelo Ministério da Saúde como o Programa de Formação em Larga Escala (PLE), o Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área da Enfermagem (Profae), em 2002; e o Programa de Formação de Profissionais de Nível Médio para a Saúde (Profaps). Quanto ao PLE, Castro (2008) sublinha que:

Nasceu da necessidade de equacionar dois graves problemas com os quais se defrontavam os serviços de saúde e o sistema educacional: a inadequabilidade deste último, no sentido de integrar teoria e prática; e a incapacidade do primeiro, em

promover programas de formação de pessoal, que fossem além das usuais propostas de treinamento, fragmentadas e pontuais (Castro, 2008, p.158).

O PLE reproduziu uma lógica neoliberal de intensificar os “treinamentos em serviço”, sob a égide do conhecimento “necessário e objetivo”. Essa lógica estabelece relações lineares da prática do trabalhador com o “mercado” do trabalho, fundamentalmente pautada em um pensamento tecnicista e antagônico das relações de trabalho. Os discursos do “prático” ainda estão bem presentes nas ações da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), mediadas pela lógica reducionista e imediatista realizada pelos empresários da educação à essa modalidade de ensino.

Na mesma perspectiva do programa Larga Escala, o Profae se apresenta como uma “solução” para a formação em enfermagem. Conforme Brasil (2014), esse programa atuou diretamente na formação para a área de Enfermagem, com Cursos Livres (qualificação) e Técnicos de Nível Médio. Um ponto importante a ser ressaltado nesse programa foi a institucionalização das parcerias público-privadas para “dar conta” da complexidade e do volume de formação técnica necessárias para atender a demanda da rede do SUS. Em outra perspectiva, destaca-se o Profaps, como uma política de alcance maior, conforme apontado na Portaria GM/MS Nº 3.189.

O objetivo do Profaps é qualificar e/ou habilitar 745.435 trabalhadores em cursos de Educação Profissional para o setor saúde, já inseridos ou a serem inseridos no SUS, no período de oito anos. A proposta deste projeto está inserida em uma realidade onde a oferta de cursos nesta área é escassa, principalmente em regiões como o Norte e o Nordeste, justamente onde as demandas por qualificação de recursos humanos são maiores. O propósito do Profaps é contribuir para a melhoria da Atenção Básica e Especializada, capacitando pessoas nas seguintes áreas: Técnico em Radiologia; Técnico em Biotecnologia com habilitação em: (i) Patologia Clínica, (ii) Citotécnico e (iii) Hemoterapia; Técnico em Manutenção de Equipamentos; Técnico em Higiene Dental – THD/ Auxiliar de Consultório Dentário; Técnico em Prótese Dentária; Agente Comunitário de Saúde – Formação Inicial Técnico em Vigilância Ambiental, Epidemiológica e Sanitária; Técnico de Enfermagem: Especialização Técnica de Cuidadores para pessoas idosas; Especialização Técnica para Assistência de Enfermagem em Diálise (Brasil, 2014).

É possível reconhecer que por meio de programas do governo federal como o PLE, o Profae e o Profaps, mesmo com suas potencialidades e desafios, desempenharam papel estratégico na consolidação de iniciativas voltadas à formação técnica no âmbito do Sistema Único de Saúde. Tais programas evidenciaram a relevância da constituição de uma rede de escolas orientadas às demandas do SUS, contribuindo para o enfrentamento de desafios estruturais, como a insuficiência de formação técnica em Enfermagem. Ademais, favoreceram a institucionalização de uma lógica de formação em rede, articulada às necessidades do sistema de saúde, ampliando a qualificação dos trabalhadores e fortalecendo a integração entre ensino e serviço. O panorama atual e geográfico dessas escolas do SUS pode ser verificado no quadro 1, a seguir.

Quadro 1: Relação das escolas que compõem a RETSUS

Estado	Nome das Escolas Técnicas do SUS
Acre	Escola Técnica em Saúde Maria Moreira da Rocha (ETSUS-AC)
Alagoas	Escola Técnica de Saúde Prof. ^a . Valéria Hora (ETSAL)
Amapá	Centro de Educação Profissional Graziela Reis de Souza (CEP – AP)
Amazonas	Escola de Formação Profissional Enfermeira Sanitarista Francisca Saavedra (ETSUS-AM)
Bahia	Escola de Formação Técnica em Saúde Prof. Jorge Novis (EFTS)
Ceará	Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia (EFSFVS)
Ceará	Escola de Saúde Pública de Iguatu (ESP Iguatu)
Ceará	Escola de Saúde Pública do Ceará “Paulo Marcelo Martins Rodrigues” - (ESP-CE)
Ceará	Escola Técnica do SUS do Cariri (CE)
Espírito Santo	Escola Técnica de Formação Profissional de Saúde Prof. ^a Ângela Maria Campos da Silva (ETSUS Vitória)
Espírito Santo	Núcleo de Educação e Formação em Saúde da SES/ES (NUEFS)
Goiás	Centro de Educ. Profissional de Saúde da Escola de Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago
Goiás	Centro de Educação Profissional Escola Técnica de Planaltina (CEP-ETP)
Brasília	Escola Técnica de Saúde de Brasília (ETESB)
Maranhão	Escola Técnica do SUS Dr. ^a Maria Nazareth Ramos da Neiva (ETSUS-MA)
Mato Grosso	Escola de Saúde Pública do Estado do Mato Grosso (ESP-MT)
Mato Grosso do Sul	Escola Técnica do SUS Prof. ^a . Ena de Araújo Galvão (ETSUS-MS)
Minas Gerais	Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais (ESP-MG)
Minas Gerais	Escola Técnica de Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros (ETSUS Unimontes)
Pará	Escola Técnica do SUS Dr. Manuel Ayres (ETSUS-PA)
Paraíba	Centro Formador de Recursos Humanos da Paraíba (CEFOP-RH-PB)
Paraná	Centro Formador de RH Caetano Munhoz da Rocha (CEFOP-RH-PR)
Pernambuco	Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco (ESP-PE)
Piauí	Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde Monsenhor José Luiz Barbosa Cortez (ETSUS-PI)
Rio de Janeiro	Escola de Formação Técnica em Saúde Enfermeira Izabel dos Santos (ETIS)
Rio de Janeiro	Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV)
Rio Grande do Norte	Centro de Formação de Pessoal para os Serviços de Saúde Dr. Manoel da Costa Souza (CEFOPE-RN)
Rio Grande do Sul	Escola Estadual de Educação Profissional em Saúde do Rio Grande do Sul (ETSUS-RS)
Rondônia	Centro de Educação Técnico-Prof. na área de Saúde de Rondônia (CETAS)
Roraima	Escola Técnica de Saúde do SUS em Roraima (ETSUS-RR)
Santa Catarina	Escola de Formação em Saúde (EFOS)
Santa Catarina	Escola Técnica do Sistema Único de Saúde Blumenau (ETSUS Blumenau)
São Paulo	Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS-SP de Araraquara
São Paulo	Centro Formador de Pessoal para a Saúde (CEFOP Franco da Rocha)
São Paulo	Centro Formador de Pessoal para a Saúde de Assis (CEFOP Assis)
São Paulo	Centro Formador de Pessoal para Saúde de São Paulo (CEFOP-SP)
São Paulo	Centro Formador de RH de Nível Médio para a Saúde de Pariqueira-Açu (CEFOPRH Pariqueira-Açu)
São Paulo	Escola Municipal de Saúde (EMS-SP)
Sergipe	Centro de Educação Permanente da Saúde (CEPS- SE)
Sergipe	Escola Técnica de Saúde do SUS em Sergipe (ETSUS-SE)
Tocantins	Escola Tocantinense do Sistema Único de Saúde (ETSUS-TO)

Fonte: Elaboração dos autores, a partir das informações do Portal Eletrônico oficial do Ministério da Saúde

Como é possível identificar, há escolas técnicas do SUS em todos os estados brasileiros, algumas com a “dupla-identidade”, atuando também como escolas de saúde pública. Ressalta-se a existências de escolas do SUS vinculadas a instituições federais e universidades estaduais. Para ser reconhecida pela Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde (SGTES), novas escolas podem ser credenciadas por meio de chamamentos públicos.

Processo metodológico da pesquisa

Como procedimento metodológico, realizamos uma revisão de literatura, com o objetivo de analisar as teses e dissertações disponíveis no banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), do período de 2015 a 2024. A seleção dos trabalhos foi com foco na relevância e no alinhamento com o tema central deste estudo, buscando identificar as principais contribuições, tendências e lacunas na área. Considerando a apropriação da técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2007), utilizamos a seguinte relação com o estudo:

- a) **Fase da pré-análise:** realizamos, no banco de teses e dissertações da Capes, o recorte metodológico das teses e dissertações por meio do descritor “Escola Técnica do SUS”. Foram identificadas 21 pesquisas no recorte temporal de 2015 a 2024. No ato da busca aparecem mais trabalhos, no entanto, ao realizarmos as leituras e associação com a temática pretendida, identificamos apenas 21 produções.
- b) **Exploração do Material:** foram realizadas as leituras dos resumos, considerações finais, e quando necessário, leitura dos resultados das pesquisas, uma vez que em alguns trabalhos os resultados não estavam bem descritos no resumo. Nessa etapa, realizamos a codificação e a categorização.
- c) **Tratamento dos resultados:** realizou-se uma análise das categorias levantadas na etapa anterior.

A partir da Técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2007) foi possível desvelar as temáticas e os cenários políticos e pedagógicos que atravessam as discussões das produções sobre as Escolas Técnicas do SUS, bem como realizar a identificação de categorias.

O Panorama das Teses e Dissertações sobre as Escolas Técnicas do SUS

O quadro 2 reúne um panorama das produções acadêmicas sobre as Escolas Técnicas do SUS. Percebeu-se que todas as produções são dissertações de Mestrado, e em sua maioria,

centralizadas na região sudeste, com destaque para a Instituição de ensino Oswaldo Cruz, conforme pode ser comprovado pelas produções elencadas a seguir.

Quadro 2: Produções Acadêmicas sobre (2015-2024)

Autores	Título do trabalho	Ano	Universidade	Região
Valéria Cristina Cardoso Adriano	Educação a distância nas ETSUS: um olhar sobre a capacitação pedagógica dos professores tutores	2021	Fundação Oswaldo Cruz / Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio.	Sudeste
Eryka Nadja Marques Rufino	Formação docente: análise das práticas pedagógicas dos docentes da Escola Tocantinense do Sistema Único de Saúde Dr. Gismar Gomes	2019	Fundação Oswaldo Cruz / Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio.	Sudeste
Ana Cristina Cerruti	Escola Técnica do Sistema Único de Saúde do município de São Paulo, 17 anos de história: “na corda bamba e sem sombrinha”	2019	Fundação Oswaldo Cruz / Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio.	Sudeste
Claudia Vilela de Souza Lange	Trajetória institucional da Escola Técnica de Saúde do Sistema Único de Saúde Dr. Luiz Eduardo Caminha, no período de 1995 a 2018, e o desenvolvimento da educação profissional no município de Blumenau-SC	2019	Fundação Oswaldo Cruz / Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio.	Sudeste
Emmanuele de Jesus Balata Sousa Alves	Educação permanente em saúde no maranhão: uma análise histórica	2021	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Nordeste
Marcilene dos Santos Costa	Secretaria de Saúde do Estado do Amapá e a Escola Técnica do SUS: percursos e percalços na formação técnica dos trabalhadores em saúde	2019	Fundação Oswaldo Cruz / Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio.	Sudeste
Teresinha Clarete Testoni Nogueira	Educação profissional: reflexões sobre o processo de avaliação educacional na ETSUS Blumenau – Dr. Luiz Eduardo Caminha	2019	Fundação Oswaldo Cruz / Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio.	Sudeste
Fernanda Carla Faustino da Silva	A escola de saúde pública do Rio Grande do Norte: um estudo sobre a formação docente para atuar na educação profissional em saúde	2023	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte	Nordeste
Maria do Carmo Ribas dos Santos	A conformação das escolas técnicas do Sistema Único de Saúde: Escola Técnica de Saúde de Assis – ETSUS Assis	2020	Fundação Oswaldo Cruz / Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio.	Sudeste

	– uma trajetória dirigida ao fortalecimento da saúde			
Rosângela Queiroz de Lima da Silva	Formação técnica de nível médio em saúde bucal na forma concomitante à Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Escola Técnica do SUS-Acre	2019	Fundação Oswaldo Cruz / Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio.	Sudeste
Diógenes Farias Gomes	Como se expressam as ETSUS na política de a formação técnica em saúde do Ceará?	2018	Universidade Federal do Ceará	Nordeste
Maria de Fátima Campos	A qualificação de profissionais da ETSUS Blumenau ‘Dr. Luiz Eduardo Caminha’ na área de saúde mental e a contribuição para o desenvolvimento do trabalho em rede e em equipe multidisciplinar	2019	Fundação Oswaldo Cruz / Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio.	Sudeste
Janaína Andrade Duarte	Autoavaliação institucional de uma ETSUS: refletindo e ressignificando as práticas político-pedagógicas	2016	Fundação Oswaldo Cruz / Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio.	Sudeste
Milaide Clarice Lopes Rodrigues Fonseca	Formação do técnico em Enfermagem em instituições públicas no estado de Goiás: análise documental	2022	Universidade Federal de Goiás	Centro-Oeste
Renata Alexandrina Mendonça Mineiro Pereira Braga	Técnica a integração ensino-serviço-comunidade na ETSUS-BA: análise da proposta pedagógica na perspectiva dos egressos	2016	Fundação Oswaldo Cruz / Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio.	Sudeste
Luciana Freitas dos Santos	A presença da pedagogia libertadora de Paulo Freire na formação dos docentes da educação profissional técnica de nível médio em saúde na ETSUS/RR	2018	Fundação Oswaldo Cruz / Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio.	Sudeste
Iara Saldanha de Lucena	Curso Técnico de Vigilância em Saúde da ETSUS/BA: diálogo com as diretrizes e orientações preconizadas pelo Ministério da Saúde	2016	Fundação Oswaldo Cruz / Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio.	Sudeste
Maria Cordélia Lobato de Jesus	Educação profissional em saúde: um estudo sobre a capacitação pedagógica para docentes facilitadores na Escola Técnica do SUS do Maranhão – ETSUS/MA	2016	Fundação Oswaldo Cruz / Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio.	Sudeste
Francélia Maria Almeida Sales	Processo de formação profissional do agente comunitário de saúde no contexto cearense: plano de curso e referenciais curriculares da ETSUS-CE	2016	Fundação Oswaldo Cruz / Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio.	Sudeste

Dulciane Martins Vasconcelos Barbosa	A formação docente para profissionais graduados realizada pela Escola Técnica do SUS do Estado do Piauí (ETSUS-PI) no contexto da educação profissional técnica em saúde	2016	Fundação Oswaldo Cruz / Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio.	Sudeste
Vânia Alessandra Feres	Escolas técnicas do sistema único de saúde no estado de São Paulo : história e atuação na educação profissional	2024	Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza	Sudeste

Fonte: Elaboração dos autores, baseado no levantamento feito no Banco de Teses e Dissertações da Capes (2015-2024). Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/>

Uma das possíveis justificativas da produção predominante da Fundação Oswaldo Cruz deve-se à parceria realizada com o Ministério da Saúde para seleção de servidores das Escolas Técnicas do SUS, em dois editais específicos nos anos de 2014 e 2017, conforme informações obtidas no site oficial da instituição³.

Complementando essa análise geográfica das pesquisas, realizamos um estudo das palavras-chaves que estavam presentes nos resumos dos trabalhos. Como recorte e para melhor compreensão dos eixos trabalhados pelos pesquisadores, mencionamos a seguir, no quadro 3, apenas as palavras citadas mais de uma vez.

Quadro 3: Palavras-chaves presentes nos resumos das teses e dissertações

Palavras-Chaves	Quantidade
Educação Profissional em Saúde	15
ETSUS	8
Formação de Professores	6
Políticas Públicas de Saúde	6
SUS	5
Educação Profissional Técnica de Nível Médio	4
Educação permanente em Saúde	3
Educação na saúde	2
Políticas Educacionais	2
Escolas de Saúde Pública	2
Avaliação	2

Fonte: Elaboração dos autores a partir das produções mapeadas (2015-2024).

³ Para maiores informações, acessar: <https://www.epsjv.fiocruz.br/linha-do-tempo/inicio-do-mestrado-ret-sus> e https://www.siga.fiocruz.br/arquivos/ss/documentos/editais/65_03-10%20-%20Resultado%20da%20prova%20escrita%20-%20geral.pdf. Acesso em 12 de março de 2026.

A quantidade considerável de menções a termos como "Educação Profissional em Saúde", "ETSUS", e "Formação de Professores" caracteriza o foco dessas temáticas nas pesquisas, indicando que os pesquisadores têm direcionado suas análises a uma sequência temática, a saber: "A formação de docentes voltada à Educação profissional em Saúde no contexto das Escolas Técnicas do SUS". A seguir, no quadro 4, apresentamos as técnicas de pesquisas mais utilizadas nas produções selecionadas.

Quadro 4: Técnicas de pesquisas mais utilizadas nas produções acadêmicas

Técnicas de Pesquisa	Número de Ocorrências
Análise documental	14
Análise de conteúdo	11
Entrevistas	6
Pesquisa Bibliográfica	3
Grupo Focal	3
Questionário	2
Estudo de caso	2
Roda de conversa	1
Análise Textual Discursiva	1

Fonte: Elaboração dos autores a partir das produções mapeadas (2015-2024).

Percebe-se que a análise documental, análise de conteúdo e as entrevistas foram as técnicas de coleta e análise de dados de pesquisa com mais ocorrências. Isso se deve ao fato de que essas técnicas possibilitam múltiplos olhares, a partir de categorias analíticas sobre o processo de institucionalização das políticas públicas, de planejamento, acompanhamento e avaliação das ações formativas das escolas, assim como da percepção dos gestores e estudantes-trabalhadores sobre a formação profissional no contexto da integração ensino-serviço.

Na subetapa de análise de conteúdo das pesquisas acadêmicas, foi possível estruturar a seção de resultados e discussão a partir das categorias apresentadas no Quadro 5.

Quadro 5: Categorias levantadas a partir das teses e dissertações

Categorias	Autores
Formação e atuação pedagógica insuficiente e precarizada	Adriano (2021), Rufino (2019), Gomes (2018), Santos (2018), Barbosa (2016)
Subutilização da ETSUS por conta das parcerias Público-privadas e do baixo financiamento	Cerruti (2019), Gomes (2018), Uchiyama (2018)
O protagonismo da ETSUS na formação humanizada e qualificada para o SUS	Vilange (2019), Santos (2020), Silva (2023), Silva (2019), Campos (2019)
Fragilidades no planejamento, monitoramento e avaliação da Política de Educação Permanente	Alves (2023)

Fonte: Elaboração dos autores a partir das produções mapeadas (2015-2024).

Após a sistematização das categorias identificadas no mapeamento das teses e dissertações (quadro 5), procedeu-se à etapa de análise de conteúdo, buscando apreender os núcleos de sentido recorrentes nas produções analisadas e o refinamento interpretativo das categorias, agora compreendidas em sua dimensão analítica.

Categoria “Formação e atuação pedagógica insuficiente e precarizada”

A categoria “Formação e atuação pedagógica insuficiente e precarizada” aborda as limitações e desafios enfrentados pelos docentes nas ETSUS, especialmente em relação à capacitação pedagógica e ao vínculo temporário de trabalho. A partir das análises de Adriano (2021), Rufino (2019) e Gomes (2018), é possível identificar fragilidades tanto na formação inicial quanto na continuidade das propostas pedagógicas, evidenciando a necessidade de uma abordagem mais estruturada e crítica no processo educacional.

Adriano (2021) ao analisar a capacitação pedagógica oferecida pelas ETSUS os professores/tutores que ministram cursos à distância, constatou pontos positivos como o da busca por metodologias mais críticas e problematizadoras. No entanto, evidenciou em alguns relatos, fragilidade no processo de formação dos docentes, principalmente nos procedimentos específicos da modalidade de Educação a Distância e nos vínculos institucionais.

Rufino (2019) também destaca um elemento importante nesse processo que envolve a formação docentes nas ETSUS. Em sua dissertação de mestrado assinalou ações importantes de formação pedagógica, com traços para um processo mais qualificado, embora exista ainda a necessidade de consolidar a institucionalização e a oferta periódica, estruturada e sistemática dessas ações, a partir de abordagens pedagógicas amplas e críticas.

Gomes (2018) constata que o vínculo temporário dos docentes compromete a formação desses estudantes-trabalhadores do SUS. Uma dessas fragilidades é a descontinuidade das propostas pedagógicas a partir das concepções de ensino-aprendizagem presentes nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) das escolas, culminando na prevalência das ideias do modelo tradicional.

Categoria “Subutilização das ETSUS por conta das parcerias público-privadas e do baixo financiamento”

A categoria “Subutilização das ETSUS por conta das parcerias público-privadas e do baixo financiamento” apresenta um dos maiores “nós críticos” apresentados no contexto da operacionalização das Escolas do SUS: o da limitação de recursos e a crescente presença da iniciativa privada no SUS. Cerruti (2019), Gomes (2018) e Uchiyama (2018) sublinham que a

falta de financiamento adequado e a valorização de instituições privadas em um contexto neoliberal contribuem para a precarização das políticas educacionais.

Cerruti (2019) faz um importante apontamento em sua dissertação de mestrado, ao analisar a trajetória de uma ETSUS localizada no estado de São Paulo. Para a pesquisadora, a participação da iniciativa privada no SUS no município de São Paulo gerou a mudança no perfil da força de trabalho. Além disso, destaca um desses efeitos, o da precarização dos trabalhadores. Essa precarização é de certa forma influenciada pela *subutilização* da ETSUS para a formação técnica, e sua utilização mais predominante em cursos denominados de qualificação profissional ou “livres” como geralmente são caracterizados.

Gomes (2018) e Uchiyama (2018) consideram que um dos problemas dessa *subutilização* seria o financiamento insuficiente para todas as ações desenvolvidas pelo SUS, e a valoração das instituições privadas compatível com um modelo de estado neoliberal, e nesse sentido, destaca-se que as ETSUS são em sua maioria vinculadas às secretarias estaduais de Saúde (exceto, a ETSUS Acre e ETSUS Amazonas, vinculados à rede estadual de educação), fazendo com algumas ações de Educação Permanente em Saúde entrem como secundárias em detrimento das ações de Assistência à Saúde, ou seja, passam a ser priorizadas ações voltadas à prevenção de doenças de maior impacto epidemiológico, em detrimento de investimentos estruturantes na formação de trabalhadores. Nesse contexto, o incentivo à formação profissional torna-se secundário, subordinando-se a uma lógica hegemônica que se distancia dos princípios defendidos pela Reforma Sanitária (Gomes, 2018). É bem significativo uma narrativa de um dos participantes da pesquisa de Gomes (2018), que dialoga com a ideia de baixo financiamento intencional:

A gente acaba vendo o cenário um pouco obscuro pela frente, tendo em vista que há outros interesses envolvidos aí e na minha visão, esses interesses são de quem bancou a entrada dos que estão hoje no poder, então por isso que é transferido tanto recurso para a iniciativa privada (Gomes, 2018, p.126).

Por outro lado, a própria rede federal, e nesse caso, os incentivos financeiros da Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde (SGTES), vinculada ao Ministério da Saúde, são quase inexistentes. Em consulta aos dados oficiais do Ministério da Saúde⁴, o único programa de formação técnica, financiado pelo Governo Federal é o “Saúde com Agentes”, executado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com pouca atuação/protagonismo das Escolas Técnicas do SUS, ainda que essas tenham expertise para executá-las, sobretudo, por conhecerem a complexidade de seus territórios.

⁴ Conforme consultado em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/deges/educacao-em-saude/educacao-tecnica>. Acesso em 12 de março de 2026.

Outros dois programas sinalizados na página oficial do Ministério da Saúde é o da Formação de Técnicos em Órteses e Próteses (TOP) e a qualificação Profissional para Agentes Indígenas de Saúde (AIS) e Agentes Indígenas de Saneamento (AISAN), ambos já concluídos, e sem nenhuma informação de possíveis novas turmas.

Parece-nos que esse é um problema antigo. Um dos maiores programas de incentivo federal, o PROFAE, teve mínima participação da rede de escolas do SUS, equivalente, segundo os estudos de Cêa, Reis e Conterno (2007), há apenas 10%. As escolas historicamente vêm construindo bases teóricas, metodológicas e epistemológicas “disruptivas” quanto ao processo de ensino-aprendizagem e, com um esforço coletivo dessa comunidade de prática do SUS, em romper com uma visão dicotômica e neoliberal, principalmente com uma formação profissional historicamente sustentada sobre o tecnicismo⁵. No entanto, essa visão fica sempre às margens e não utilizada, por conta de uma “mercadorização pedagógica”. Ora, se as escolas do SUS conhecem as dinâmicas e necessidades formativas de seus territórios, por que não são elas que protagonizam esses processos formativos? Por que são deixadas de “fora” de ações que elas possuem expertises?

Um exemplo foi a implementação de um grande programa de formação técnica para os Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate a Endemias, ainda vigente em 2025, chamado de “Saúde com Agentes”, realizado por uma única Instituição Pública de Ensino. Um trecho da Nota Pública⁶ realizada pelos gestores das Escolas Técnicas do SUS e que apresentaremos abaixo clarifica essa questão:

A RETSUS, nas últimas 2 décadas, com mais de 40 escolas, construiu uma expertise de formação de trabalhadores de nível médio e técnico, e foi protagonista na construção das diretrizes nacionais, tanto da formação do ACS, quanto do ACE. O trabalho das Escolas do SUS é focado nessa necessidade e especificidade do setor saúde (Pública), tomando as práticas em saúde como referência. Isso significa incorporar ao processo educativo às necessidades de saúde, dos trabalhadores e do perfil epidemiológico da população como produção da doença e da saúde. Tais necessidades são incompatíveis pela proposição apresentada pela DEGES/MS, cujo fundamento essencial é uma oferta rápida e generalista que trata como iguais trabalhadores e necessidades em saúde de áreas urbanas, rurais e metropolitanas, de diferentes regiões, com diferentes níveis de escolaridade e as especificidades mais diversas possíveis. É um “cavalo de tróia” para o ACS, que anseia pela conclusão da formação técnica iniciada pelas Escolas do SUS e um engodo para os gestores municipais, que almejam a qualificação de seus trabalhadores e melhoria da atenção à saúde de sua população (Fiocruz, 2020, p.4).

⁵ Frigotto (2011, p.23) considera que as políticas neoliberais se sustentam na lógica do capital humano e não considera as dimensões ontológica e histórica do trabalho e da educação. Para ele, o capital humano tem características cuja “Uma relação cujo fundamento é a expropriação e exploração, pela classe detentora privada dos meios e instrumentos de produção, dos que necessitam vender, para sobreviver, sua força de trabalho física e intelectual, a classe trabalhadora”

⁶ Disponível em:

https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/files/2020_Manifesta%C3%A7%C3%A3o%20T%C3%A9cnica%20Programa%20Sa%C3%BAde%20com%20Agente.pdf. Acesso em 12 de março de 2026.

O registro acima da nota técnica realizada pelos gestores das Escolas do SUS, deixa claro as dicotomias existentes dentro do próprio setor público. O foco dessas escolas está em atender às necessidades específicas do setor de saúde pública, com um currículo que leva em consideração o perfil epidemiológico da população e as condições dos trabalhadores. No entanto, pela “urgência” priorizou-se uma formação rápida e generalista, sem levar em conta as desigualdades regionais e as necessidades específicas de diferentes contextos.

Categoria “O protagonismo das ETSUS na formação humanizada e qualificada para o SUS”

A categoria “O protagonismo das ETSUS na formação humanizada e qualificada para o SUS” aborda o papel fundamental das Escolas Técnicas do SUS na formação de trabalhadores para o Sistema Único de Saúde, destacando sua contribuição histórica e o reconhecimento de sua expertise.

Vilange (2019) ao analisar a trajetória da ETSUS Blumenau em seus aspectos institucional, político e educacional, no período de 1956-2018, constatou as diferentes contribuições para o desenvolvimento da formação profissional dos trabalhadores do SUS. Foram identificados no período de 1956 a 2018, 34 cursos disponibilizados ao SUS, nos níveis de qualificação profissional, técnico de nível médio e especialização técnica, alcançando 37.156 trabalhadores formados. No entanto, apesar do protagonismo e de uma forte atuação histórica da Escola, na data de publicação de sua dissertação, Vilange (2019), faz uma significativa afirmação:

E como caminhos futuros para o fortalecimento das ETSUS, infelizmente o momento atual é de incerteza, pois observa-se um aumento da demanda por saúde e educação, e o atual contexto político e econômico nacional, com suas incertezas e o subfinanciamento de diversas áreas (em dissonância com o interesse público), afetam diretamente a saúde e a educação. Este desemparo, do ponto de vista de financiamento, torna-se um desafio às ETSUS, para que deem continuidade à oferta de formações aos servidores do SUS, bem como conviver e sobreviver às incertezas políticas, considerando o financiamento destinado à manutenção de seus processos de trabalho (Vilange, 2019, p.88).

É possível destacar a partir de Vilange (2019) que apesar do reconhecimento e protagonismo das ETSUS para execução da política de educação permanente em saúde e da demanda de formação técnica para os trabalhadores do SUS, as mesmas enfrentam desafios significativos devido ao subfinanciamento, incertezas políticas e econômicas.

Nogueira (2019) apontou em sua pesquisa, potencialidades e dificuldades na prática avaliativa, constatando que a avaliação presente nos documentos norteadores da escola pesquisa é pautada a partir de uma concepção crítico-emancipatória e de uma noção de

competência humana do cuidado em saúde. No entanto, embora os documentos preconizem essa concepção, há um desafio posto a ser enfrentado: o da superação da pedagogia das competências, tendo em vista que muitos termos e conceitos presentes nos documentos não ficam claros para quem executa. Nessa perspectiva, é essencial assinalar que “a formação do trabalhador em saúde, muito além de ser orientada pelo e para os serviços de saúde, estando a eles integrada, deve ser orientada pela e para emancipação humana, devendo se integrar à totalidade contraditória da realidade social” (Pereira; Ramos, 2006, p.109).

Categoria “Fragilidades no planejamento, monitoramento e avaliação da Política de Educação Permanente”

Na categoria “Fragilidades no planejamento, monitoramento e avaliação da Política de Educação Permanente”, o olhar se direciona para os processos de gestão na função: planejar, monitorar e avaliar. Os autores relatam que apesar dos esforços realizados pelas Escolas do SUS, há, ainda, um processo limitado de gestão pedagógica e administrativa.

Alves (2023) demonstrou ao pesquisar sobre os dados de atendimento de uma Escola de Saúde Pública, a numerosa quantidade de trabalhadores atendidos, chegando ao número de 48.593 matrículas no período de 2012 a 2022, em todos os segmentos da Educação Profissional e Tecnológica de nível médio, no entanto, há questões que necessitam serem repensadas, como a gestão da Política de Educação Permanente, que contemple as etapas do planejamento, incorporação das concepções pedagógicas, alinhamento conceitual, execução das ações e avaliação. Para a pesquisadora, é necessário resgatar a Educação Permanente em Saúde como eixo estruturante da gestão do SUS para transformar a realidade nos espaços de produção de cuidado, com diálogos internos e externos, colaborativos e transversais.

O trabalho de Costa (2019) evidenciou outra lacuna nesse processo que envolve a organização e gestão dos processos das ETSUS. Observou-se que embora existam planos estruturados, como o Plano Estadual de Saúde (PES) e a Programação Anual de Saúde (PAS), as ações voltadas à formação e qualificação profissional nunca alcançam seus objetivos de forma plena por conta da falta de interesse político e a ausência de uma colaboração eficaz entre as diferentes instituições.

Dessa forma, as categorias construídas a partir da análise de conteúdo permitiram identificar um conjunto de fragilidades e potencialidades que atravessam a produção científica sobre as Escolas Técnicas do SUS, evidenciando tanto limites estruturais quanto possibilidades de fortalecimento dessas instituições no campo da formação em saúde.

Encerrada a apresentação e discussão das categorias analíticas, passa-se, a seguir, à construção de uma síntese interpretativa, na qual se propõe a compreensão dessas produções à luz da noção de “coletivo de pensamento”, articulando os achados empíricos às bases teórico-conceituais que sustentam o estudo.

Um Coletivo de Pensamento nas produções Científicas sobre as Escolas Técnicas do SUS no Brasil

Caminhando para o fim e discutindo com Fleck (2010), podemos associar dois importantes conceitos ao objeto que ora estamos explorando: o de estilo e coletivo de pensamento. Por estilo de pensamento, Fleck (2010) o conceitua como uma forma de compreender e agir, e coletivo de pensamento, é um grupo de pesquisadores e intelectuais que participam e defendem determinado estilo de pensamento. É possível mencionar, a partir dos dados das Teses e Dissertações que existe um estilo de pensamento crítico nas ações de Educação Permanente em Saúde, que articula os processos de trabalho em Saúde ao mundo do trabalho, evidenciando as contradições, a precarização e o impacto causado pelas ideias mercadológicas e neoliberais nas ações de saúde. Esse estilo de pensamento é formado por um grupo de pesquisadores, que em Fleck constitui-se como um coletivo de pensamento, os quais “defendem” as ideias do estilo de pensamento crítico.

Foi possível perceber essa perspectiva crítica relacionado aos processos de trabalho das ETSUS, bastante evidentes em instituições como a Fundação Oswaldo Cruz, e com pesquisadores como Marise Ramos, Ricardo Ceccim e Ena Galvão, que sublinham as concepções limitadas de uma “pedagogia do treinamento”, e que poderíamos denominar de “Estilo de Pensamento Mecanicista”.

A crítica feita ao treinamento em serviço, salientando seu limite em relação à formação da consciência e à redução das ações desenvolvidas, pelos trabalhadores da saúde, à mecanização, vem de encontro com a ideia do treinamento como mero instrumento para torná-los apenas aptos a fazer, pragmáticos e imediatos, sem uma dimensão crítica, reflexiva, que pudesse ser útil na melhoria dos próprios serviços e no atendimento à população (Pereira 2002, p. 41).

Por outro lado, o estilo de pensamento que ora denominamos de “crítico” é caracterizado por ações que superam a visão dicotômica e fragmentada”. Nesse sentido, temos dois estilos de pensamento, um conservador e mecanicista; e outro, que prima pela formação ampla e integral dos trabalhadores, visando uma consciência e atuação crítica. Ceccim e Ferla (2008), descrevem um conceito de Educação Permanente em Saúde, que consideramos fazer

parte dessa forma de ver, agir e compreender essa formação. Para tais autores, as ações de Educação Permanente em Saúde se fundamentam na seguinte relação:

1) articulação entre ensino, trabalho e cidadania; 2) a vinculação entre formação, gestão setorial, atenção à saúde e participação social; 3) a construção da Rede do SUS como espaço de educação profissional; 4) o reconhecimento de bases locoregionais como unidades político-territoriais onde estruturas de ensino e de serviços devem se encontrar em cooperação para a formulação de estratégias para o ensino, assim como para o crescimento da gestão setorial, a qualificação da organização da atenção em linhas de cuidado, o fortalecimento do controle social e o investimento na intersectorialidade (Ceccin; Ferla, 2008, p.164).

Nessa perspectiva, a Educação Permanente em Saúde, ao integrar esses princípios, rompe com a lógica tradicional e disciplinadora da formação, promovendo um aprendizado contínuo e contextualizado às necessidades dos trabalhadores e dos serviços de saúde.

Considerações Finais

Com base no que foi exposto até aqui, ficou evidente o esvaziamento de ações técnicas financiadas pelo governo federal para as escolas técnicas do SUS; foi possível evidenciar a baixa produção científica especificamente para essa rede, e ficou claro que os desafios históricos ainda são atravessados por elementos negligenciados e incertos, que invisibilizam e desmontam essa rede.

Um dos indícios que nos fazem pensar nas invisibilidades dadas às Escolas Técnicas do SUS é a baixa produção evidenciada nesses estudos, e regionalmente, essas invisibilidades são regadas por bastante assimetrias regionais. É possível estabelecer que a (des) mobilização das escolas do SUS está estritamente relacionada às políticas governamentais de cunho neoliberal.

Por fim, cabe destacar que figuras como Isabel dos Santos e Ena Galvão tiveram um papel determinante na criação e consolidação das ETSUS. Elas foram pioneiras ao articular e fortalecer a ideia de uma rede de escolas técnicas que pudesse não só qualificar os profissionais, mas também garantir que essa qualificação fosse acessível a todos as regiões do país. Mas, o que percebemos é uma *subutilização* intencional, com intuito de enfraquecimento e “apagamento” dessa rede importante para a melhoria dos serviços de saúde à população brasileira. O que vemos é que não se tem mais editais de credenciamento para ampliar a rede, o que já se demonstra a falta de intenções de continuidade, evidenciando fortemente ações para desmobilizar, apagar e/ou subutilizar essa rede que consideramos necessária e potente para melhoria das ações de educação permanente em saúde de nosso país.

Referências

- ADRIANO, Valéria Cristina Cardoso. *Educação a distância nas ETSUS: um olhar sobre a capacitação pedagógica dos professores tutores*. Dissertação (Mestrado) – Fundação Oswaldo Cruz, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Programa de Pós-graduação em Educação Profissional em Saúde, 2021.
- ALVES, Emmanuele de Jesus Balata Sousa. *Educação permanente em saúde no maranhão: uma análise histórica*. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde, Pós-Graduação em Gestão, Trabalho, Educação e Saúde. Natal, RN, 2023.
- BARBOSA, Dulciane Martins Vasconcelos, *A formação docente para profissionais graduados realizada pela Escola Técnica do SUS do Estado do Piauí (ETSUS-PI) no contexto da educação profissional técnica em saúde*. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde) – Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz, 2016.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Portugal: Lisboa, 2007.
- BORGES, Fabiano Tonaco et al. *Escolas Técnicas do SUS (ETSUS) no Brasil: regulação da integração ensino serviço e sustentabilidade administrativa*. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 977-987, abr. 2012.
- BRAGA, Renata Alexandrina Mendonça Mineiro Pereira. *Técnica a integração ensino-serviço-comunidade na ETSUS-BA: análise da proposta pedagógica na perspectiva dos egressos*. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde) – Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2016.
- BRASIL. *PROFAE*, Profissionalização dos Trabalhadores da Área da Enfermagem – Brasília, 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portal da Saúde. *Programas e Projetos. Profaps*, fev.2014. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/oministerio/principal/secretarias/319-sgtes/gestao-da-educacao/9595-profaps>. Acesso em: 15 03 25.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria n.º 2.651, de 10 de outubro de 2017*. Dispõe sobre a Rede de Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (RET-SUS). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 198, p. 34, 16 out. 2017.
- CAMPOS, Maria de Fátima *A qualificação de profissionais da ETSUS Blumenau 'Dr. Luiz Eduardo Caminha' na área de saúde mental e a contribuição para o desenvolvimento do trabalho em rede e em equipe multidisciplinar*. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde) – Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2019.
- CASTRO, J. L. *Protagonismo Silencioso: a presença da OPAS na formação de recursos humanos em saúde no Brasil*, Natal: Observatório RH NESC/UFRN; Ministério da Saúde; OPAS/OMS, 2008.

CÊA, G.S.S; REIS, L.F; CONTERNO, S. PROFABE e lógica neoliberal: estreitas relações. *Trab Educ Saúde*, v 5, n 1, 2007

CECCIN, Ricardo Burg; FERLA, Alcindo Antônio. *Dicionário da Educação Profissional em saúde - Educação Permanente em Saúde*. 2ª ed. re. ampl - Rio de Janeiro: EPSJV, 2008. pp. 162 a 168.

CERRUTI, Ana Cristina. *Escola Técnica do Sistema Único de Saúde do município de São Paulo, 17 anos de história: "na corda bamba e sem sombrinha"*. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde) – Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2019.

COSTA, Marcilene dos Santos. *Secretaria de Saúde do Estado do Amapá e a Escola Técnica do SUS: percursos e percalços na formação técnica dos trabalhadores em saúde*. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde) – Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2019.

DUARTE, Janaína Andrade. *Autoavaliação institucional de uma ETSUS: refletindo e ressignificando as práticas político-pedagógicas*. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde) – Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz, 2016.

FERES, Vania Alessandra. *Escolas técnicas do sistema único de saúde no estado de São Paulo: história e atuação na educação profissional*. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional) – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, 2024.

FLECK, Ludwick. *Gênese e desenvolvimento de um fato científico*. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.

FONSECA, Milaide Clarice Lopes Rodrigues. *Formação do técnico em Enfermagem em instituições públicas no estado de Goiás: análise documental*. Dissertação (Mestrado em Ensino da Saúde). Universidade Federal de Goiás, 2022.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Novos fetiches mercantis da pseudo-teoria do capital humano no contexto do capitalismo tardio. In: ANDRADE, Juarez de; PAIVA, Lauriana G. de (org.). *As políticas públicas para a educação no Brasil contemporâneo: limites e contradições*. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2011. p. 17-35.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (Fiocruz). Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio.

Manifestação técnica sobre o Programa Saúde com Agente. Rio de Janeiro:

Fiocruz/EPSJV, 2020. Disponível em:

https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/files/2020_Manifesta%C3%A7%C3%A3o%20T%C3%A9cnica%20Programa%20Sa%C3%BAde%20com%20Agente.pdf.

Acesso em: 12 mar. 2026.

GOMES, Diógenes Farias. *Como se expressam as ETSUS na política de a formação técnica em saúde do Ceará?* Dissertação (Mestrado em Saúde da Família). Universidade Federal do Ceará, 2018.

JESUS, Maria Cordélia Lobato de. *Educação profissional em saúde: um estudo sobre a capacitação pedagógica para docentes facilitadores na Escola Técnica do SUS do Maranhão – ETSUSMA*. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde) – Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz, 2016.

LUCENA, Iara Saldanha de. *Curso Técnico de Vigilância em Saúde da ETSUSBA: diálogo com as diretrizes e orientações preconizadas pelo Ministério da Saúde*. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde) – Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz, 2016.

NOGUEIRA, Teresinha Clarete Testoni. *Educação profissional: reflexões sobre o processo de avaliação educacional na ETSUS Blumenau – Dr. Luiz Eduardo Caminha*. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde) – Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2019.

PEREIRA, Isabel Brasil. *A formação profissional em serviço no cenário do Sistema Único de Saúde – Programa de Pós-Graduados em Educação: História Política e Sociedade*. PUC. São Paulo. 2002.

PEREIRA, Isabel Brasil; RAMOS, Marise Nogueira. *Educação profissional em saúde*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

RAMOS, Marise. *Trabalho, educação e correntes pedagógicas no Brasil: um estudo a partir da formação dos trabalhadores técnicos da saúde*. 2.ed. Rio de Janeiro: EPSJV, UFRJ, 2012

RUFINO, Eryka Nadjia Marques *Formação docente: análise das práticas pedagógicas dos docentes da Escola Tocantinense do Sistema Único de Saúde Dr. Gismar Gomes*. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde) – Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2019.

SALES, Francélia Maria Almeida. *Processo de formação profissional do agente comunitário de saúde no contexto cearense: plano de curso e referenciais curriculares da ETSUS-CE*. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde) – Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz, 2016.

SANTOS, Izabel dos. Entrevista. *Revista RET-SUS*, Rio de Janeiro, set. 2010. Disponível em: RET-SUS – Entrevista com Izabel dos Santos. Acesso em: 31 maio 2026.

SANTOS, Luciana Freitas dos A presença da pedagogia libertadora de Paulo Freire na formação dos docentes da educação profissional técnica de nível médio em saúde na ETSUS/RR. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde) – Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2018.

SANTOS, Maria do Carmo Ribas dos *A conformação das escolas técnicas do Sistema Único de Saúde: Escola Técnica de Saúde de Assis – ETSUS Assis – uma trajetória dirigida ao fortalecimento da saúde*. Dissertação (Mestrado) – Fundação Oswaldo Cruz, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Programa de Pós-graduação em Educação Profissional em Saúde, 2020

SILVA, Débora Schimming Jardini Rodrigues da; DUARTE, Lúcia Rondelo. *Educação permanente em saúde*. Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba, v. 17, n.º 2, p. 104-105, 2015.

SILVA, Fernanda Carla Faustino da. *Escola de saúde pública do Rio Grande do Norte : um estudo sobre a formação docente para atuar na educação profissional em saúde*. Dissertação (pós-graduação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

SILVA, Rosângela Queiroz de Lima da. *Formação técnica de nível médio em saúde bucal na forma concomitante à Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Escola Técnica do SUS-Acre*. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde) – Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2019.

UCHIYAMA, Acácia de Lima. *Análise da gestão de implementação do Programa de Formação de Nível Médio para a Saúde – PROFAPS nas escolas técnicas do Sistema Único de Saúde – ETSUS do Pará e Rondônia*. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde) – Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2018.

VILANGE, Claudia Vilela de Souza. *Trajetória institucional da Escola Técnica de Saúde do Sistema Único de Saúde Dr. Luiz Eduardo Caminha, no período de 1995 a 2018, e o desenvolvimento da educação profissional no município de Blumenau-SC*. 2019. 86 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde) – Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2019.